

## Editorial: Volume 14, Número 36, Ano 2022

### Editores

#### Reinaldo Lindolfo Lohn

Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH/UDESC).

Florianópolis, SC – BRASIL

[lattes.cnpq.br/0899990656525100](http://lattes.cnpq.br/0899990656525100)

 [orcid.org/0000-0002-7902-2733](http://orcid.org/0000-0002-7902-2733)

#### Silvia Maria Fávero Arend

Doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH/UDESC).

Florianópolis, SC – BRASIL

[lattes.cnpq.br/7367251417314346](http://lattes.cnpq.br/7367251417314346)

 [orcid.org/0000-0002-3262-5596](http://orcid.org/0000-0002-3262-5596)

#### Maria Teresa Santos Cunha

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Professora do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (PPGH/UDESC).

Florianópolis, SC – BRASIL

[lattes.cnpq.br/1895532605964830](http://lattes.cnpq.br/1895532605964830)

 [orcid.org/0000-0001-6200-6713](http://orcid.org/0000-0001-6200-6713)

 <http://dx.doi.org/10.5965/2175180314362022e0001>

 /tempoargumento

 @tempoargumento

 @tempoargumento

O segundo número de 2022 da revista Tempo e Argumento é dedicado ao Dossiê *Sensibilidades e História do Tempo Presente* e à “Seção Temática” *Infâncias e Juventudes: Perspectivas Transnacionais e Interseccionais*. Leitores e leitoras encontrarão, ainda, artigos que nos chegam em fluxo contínuo e que são elaborados com a qualidade necessária para serem aprovados em nosso processo de avaliação por pares. Muito importantes são as contribuições para as seções “Entrevista” e “Resenha”. Temos que agradecer imensamente a todos e todas, seja quem lê, submete artigos ou propõe dossiês, seções temática, entrevistas e resenhas, entre outras possibilidades, assegurando que a Tempo e Argumento seja uma das revistas mais destacadas da área de História no Brasil. Isso orgulha nossa pequena, mas dedicada equipe editorial, composta por docentes e discentes do Programa de Pós-graduação em História e técnicos universitários da Universidade do Estado de Santa Catarina.

A escrita de narrativas que rastreiam traços reveladores de sensibilidades, sejam os deixados em documentos ou em testemunhos, compreende um tema desafiador para a historiografia. Mas, no caso da investigação voltada para o tempo presente, este desafio é inescapável, dado que não é possível compreender a amplitude das relações sociais estabelecidas com a temporalidade e a necessidade de dar conta de questões que afetam subjetividades e vivências que não mais cabem em grandes narrativas explicadoras. Nesse caso, não basta apenas discutir as relações de poder envolvidas em temas como regimes autoritários e as violações aos direitos humanos. Também é necessário compreender a extensão de tais contextos e conflitos nas sensibilidades das pessoas que foram afetadas e discutir as implicações sobre a memória e a possibilidade de escrever tais histórias.

Os nove textos reunidos no Dossiê "Sensibilidades e História do Tempo Presente" envolvem, entre outros, temas sensíveis que dizem respeito à ditadura militar brasileira e sua superação a partir de aspectos que, por vezes, não ganham relevo em estudos mais abrangentes, como a questão racial. Também são explorados os desdobramentos sociais e culturais de traumas provocados por ditaduras e contextos autoritários sobre diferentes perfis pessoais e sociais, o

que envolve de modo significativo as infâncias. É fundamental compreender suas percepções em processos que permanecem em aberto na América Latina. A busca por justiça social e democracia e a difícil superação de regimes autoritários, pondo em cena a discussão sobre perdão e anistia, têm constituído questões políticas e culturais das mais sensíveis nas últimas décadas em distintos contextos. São memórias e histórias de eventos envoltos por profundos conflitos sociais e políticos, em diferentes continentes, e que permanecem em disputa no tempo presente, sendo mobilizados com frequência por diferentes vertentes e posicionamentos, inclusive os mais conservadores. Processos que desafiam a historiografia a compreender os meios possíveis para descrever e analisar subjetividades, o que envolve ainda muito significativamente o ensino de História e as formas possíveis para tratar de tais temas em âmbito educativo.

A Seção Temática “Infâncias e Juventudes: Perspectivas Transnacionais e Interseccionais” está estruturada por textos que abordam as situações de vulnerabilidade, abandono e violências a que são submetidas parcela importante das crianças, adolescentes e jovens na América Latina. A seção recebe o significativo aporte não apenas de investigadores e investigadores brasileiros, mas de diferentes países desse nosso subcontinente diverso e descentrado do poder mundial. Diferentes perfis e contextos são alinhavados pela necessária análise de temáticas que envolvem desde as situações escolares até a das violências mais impactantes, passando pelo mundo do trabalho, as desigualdades sociais, as instituições e o poder disciplinar e institucional.

O espaço editorial de Tempo e Argumento permanece aberto para contribuições que envolvam debates e discussões que tenham desdobramentos e impactos não apenas acadêmicos, mas sociais e culturais. Por isso, mais uma vez, trazemos a seção “Entrevista”, desta feita com uma interlocução proporcionada pelo historiador e doutor em Artes Eduardo Victorio Morettin. A entrevista foi conduzida pelo doutorando Maurício Biscaia Veiga e versou sobre a especialidade do reconhecido e atuante entrevistado: a pesquisa em História e Cinema, abrangendo os debates contemporâneos e os desafios enfrentados por quem se dedica a esse campo de investigação historiográfica.

Destacamos, ainda, nossa seção “Resenha” que, desta vez, apresenta um formato diferente. Nossa revista está aberta a propostas inovadoras e a discutir meios diversos de produção e divulgação do conhecimento histórico. Daí que tenha sido bem-vinda a proposta do doutorando Luís Felipe Machado de Genaro, que elabora uma resenha da obra audiovisual “Remastered: massacre no estádio”, um dos episódios de uma série de filmes documentais exibida por uma plataforma digital por assinatura e dirigido por Bent-Jorgen Perlmutt. A obra foi produzida em 2019 e focaliza o sangrento golpe militar ocorrido no Chile em 1973, tendo como um de seus personagens o cantor e compositor Victor Jara, então assassinado após ser torturado no Estádio Nacional de Santiago, transformado em prisão e campo de concentração de ativistas de esquerda.

Este número, portanto, dá sequência aos esforços de autores e autoras de artigos, entrevistas e resenhas que generosamente dão suas colaborações para a construção qualificada de conhecimento histórico voltado para a compreensão de um tempo presente composto por diferentes camadas de experiências, temporalidades e subjetividades. Vivemos um contexto social e político neste ano de 2022 em que o país é atravessado por discussões que demonstram o quanto é importante compreender os passados que não passam e os limites impostos à sociedade brasileira no que diz respeito à superação de dilemas que persistem em nossas vivências cotidianas.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura!